

## AVANÇO

# Curso de dança para surdos

Sonia Pinheiro

O novo método está sendo desenvolvido pela fonoaudióloga Renata Neves

Um curso de dança educativa para deficientes auditivos está sendo inaugurado pela primeira vez no País. Depois de anos de pesquisas e experiências práticas, no Brasil e Exterior, a professora de dança e fonoaudióloga Renata Neves chegou à conclusão de que os deficientes que dançam se desenvolvem melhor.

As atividades visam o autoconhecimento e a descontração que, segundo a fonoaudióloga, são fatores importantíssimos na evolução da fala do deficiente auditivo. "A integração corpo e mente é fundamental para o tratamento. O pescoço, por exemplo, é uma área de concentração de tensões, mas com a dança essa região fica relaxada e a voz pode sair com mais fluência. A criança emite sons sem perceber", explica Renata.

Segurança é outro fator importante para a professora salienta. Para ela, a criança precisa aprender a conhecer seu corpo e gostar de seus movimentos, pois só assim encontrará novas formas de se comunicar. "Com a valorização da auto-estima, a criança sente vontade de progredir", conclui.

Grupos mistos de dança educativa para crianças deficientes auditivas ou normais, com participação dos pais, fazem parte dessa nova proposta, que visa a integração das crianças na sociedade. O relacionamento com a família, e com outras crianças é uma das questões que Renata considera de grande importância para o desenvolvimento do



Renata Neves: "Os movimentos são estimulados pelas vibrações do palco"

tratamento. "A criança precisa sentir necessidade de se comunicar", diz a fonoaudióloga.

### Trabalho de apoio

Normalmente o deficiente auditivo tem uma sobrecarga muito grande de atividades, pois além do horário escolar normal, é obrigado a frequentar diversas seções de fonoaudiologia e muitas vezes de terapia também. Mas Renata salienta que, apesar dessa sobrecarga de tarefas, os exercícios de relaxamento são fundamentais, uma vez que desenvolvem a capacidade de equilíbrio e concentração, auxiliando em outras atividades da criança.

A dança educativa, segundo a professora, não substitui a terapia fonoaudiológica, apenas complementa esse trabalho. "Queremos que a criança enriqueça seus movimentos e as formas de se comunicar, explica Renata, que prevê pequenas classes, com relatórios sobre ca-

da aluno, para acompanhamento dos pais e fonoaudiólogos responsáveis.

Para a execução desse trabalho a professora construiu uma sala especial, onde o assoalho foi montado sobre uma estrutura de madeira, como um palco. A caixa de som sobre esse tablado emite vibrações, que possibilitam ao deficiente auditivo distinguir se existe música ou não no ambiente. Mas Renata salienta que nem sempre o som faz parte de suas aulas: "Podemos trabalhar com desenhos, poesias, gestos, enfim, qualquer coisa que estimule a criatividade da criança", conclui a professora.

Crianças a partir de três anos podem frequentar as aulas de dança educativa, que começam a ser ministradas na primeira semana de agosto. As informações podem ser obtidas no próprio local: Rua Lisboa, 424, ou pelo telefone 852-6716.

Soraia Nigro